

## TÁVORA, Bernardo Ferrão de Tavares e

Guimarães, 1913 – Porto, 1982

Nasce em Guimarães. Frequenta o Colégio de La Guardia, na Galiza, e conclui os estudos superiores na Faculdade de Engenharia do Porto, licenciando-se em Engenharia Civil (1938). Foi autor do projecto da estrada marginal do rio Douro, a montante da ponte [D. Luís](#), do muro de suporte da marginal do mesmo rio, a montante da ponte da Arrábida, e do túnel urbano da Ribeira (Fig. 1). Foi, ainda, um dos precursores na utilização de pavimentos betuminosos e publica vários textos e colectâneas de legislação nesta área (Oliveira, 1983).

Funcionário da Direcção Hidráulica do Douro até 1948, deixa o serviço público para fundar e gerir uma empresa de construção civil. Revela desde tenra idade uma enorme apetência para o estudo e um gosto particular pelos objectos artísticos. Interesse e curiosidade que alimentava, escrevendo e publicando os seus trabalhos e participando em congressos, para além de cultivar um círculo de amizades, que incluía Ruben Andresen Leitão (1920-1975), Maria Emília do Amaral Teixeira (conservadora no Museu Alberto Sampaio), Flávio Gonçalves (1929-1987; historiador de arte e professor universitário), António Lencastre e Eduardo Rangel (antiquários), [João Miguel dos Santos Simões](#) (1907-1972), Robert Smith (1912-1975; historiador de arte do barroco brasileiro e português) e [Luís Reis Santos](#) (1898-1967).

Começa a publicar artigos sobre artes decorativas no final da década de 1960, especificamente sobre faiança, mobiliário e escultura. A sua



FIG. 1 Bernardo Ferrão. © Família Ferrão, Porto.

primeira publicação foi dedicada ao estudo da ourivesaria, com a redacção em 1964 do catálogo da *Exposição de Ourivesaria “Maio Florido”*. O primeiro artigo surge na revista *Colóquio. Artes e Letras*, em Abril de 1967, numa rubrica intitulada “Notas sobre a arte indo-portuguesa”, onde apontava as razões para o seu trabalho: “as dolorosas condições em que viv[ia] a Índia Portuguesa [que] alarga[v]am ao âmbito do grande público o

interesse pelo estudo da sua arte”, mencionando igualmente um “recrudescimento” do tema, do qual eram prova “os meritórios trabalhos devidos a investigadores e bolsiros nacionais” (Ferrão, 1967: 26).

Esta afirmação demonstra como estava a par e informado sobre o panorama da investigação científica e museológica nacional e da publicação de literatura crítica internacional, exposta na diversidade de títulos que reuniu na sua biblioteca pessoal (Pinto, 2014: 54-59). Mantinha, ainda, uma excelente rede de contactos privados que lhe permitiu conhecer as colecções de arte indo-portuguesa reunidas, maioritariamente, acima do Rio Mondego, e as grandes colecções públicas e privadas nacionais, como a de [Ernesto Jardim de Vilhena](#). Comissariou duas exposições que sintetizaram as suas duas grandes paixões: o mobiliário (e os “ambientes”) e a escultura. A primeira, a *Exposição de Ambientes Portugueses dos séculos XVI a XIX* (patente no Museu Nacional de Soares do Reis de 24 Maio a 15 de Junho de 1969), que criou com a colaboração museográfica do irmão, o arquitecto Fernando Távora (1923-2005), resultou num episódio relevante na vida cultural da cidade do Porto. Para além de ter tido a oportunidade de comissariar um evento museológico do princípio ao fim, deixou um testemunho muito interessante sobre a forma como pensava o seu trabalho.

Esta exposição recriava o modelo de montagem de ambientes, de diferentes épocas e temáticas, fazendo para tal um trabalho de pesquisa demorado e uma encenação superlativa dos objectos. Apesar do pouco tempo em que esteve patente (23 dias) recebeu cerca de 11 000 visitantes, “com grande percentagem de professores, alunos e pessoas normalmente afastadas de manifestações artísticas” (Ferrão, 1969: 13), e vendeu 1 300 cópias do catálogo da exposição em duas semanas. Ademais, foi também feita uma tiragem de 700 exemplares de um roteiro e produzidos uma série de objectos do que hoje

se chamaria *merchandising* associado à realização da exposição.

Seis anos mais tarde, em 1975, colaborou com [Sérgio Guimarães Andrade](#) (1946-1999), conservador de escultura, numa importante exposição sobre *Imagens de Malines. Colecção do Museu Nacional de Arte Antiga* (patente de outubro de 1976 a janeiro de 1977), uma vez que se encontrava na altura “em trabalho de inventariação das mesmas imagens existentes em Portugal” (Andrade, 1975: 81). Divulgada nestas exposições e nos muitos textos que escreveu, a proposta de Bernardo Ferrão foi sempre a mesma: inventariar, estudar, apresentar. Candidatou-se a uma bolsa de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1969, com o objectivo de inventariar os espécimes de escultura indo-portuguesa nas colecções nacionais. Para tal, elaborou a ficha de inventário e procedeu à fotografia dos exemplares que ia tratando. Este trabalho, que ficou, contudo, incompleto, mantém-se em grande parte inédito, com excepção dos exemplares que foram publicados em *Imaginária luso-oriental* (Imprensa Nacional–Casa da Moeda, 1983). Começou, também, o inventário dos móveis e a compilação de documentação que os contextualizavam. Trabalho que já não concluiu e que, mesmo inacabado, foi organizado e publicado postumamente pelos filhos nos célebres quatro volumes de *Mobiliário português* (Lello & Irmãos, 1990), classificado com *currently the most relevant and considered work on the subject* (Carvalho, 2003: 47).

#### BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Sérgio Guimarães. 1975 “Nota de abertura”. *Imagens de Malines em Portugal*. MVSEV. 2.ª série, 16-17: 81-131.
- CARVALHO, Pedro Diniz de Moura. 2003. *Indo-Portuguese Furniture*. Londres. Tese de doutoramento apresentada à *School of Oriental and African Studies*.
- FERRÃO, Bernardo. 1967. “Notas sobre a arte indo-portuguesa: 1 – Cinco imagens indo-portuguesas de virgens «em majestade»”. *Colóquio. Artes e Letras*. 43: 26-31.

- FERRÃO, Bernardo. 1969. "Imaginária de marfim Indo, Singalo, Sino, e Nipo-Portuguesa". *MVSEV*. 2.ª série, 11: 9-26.
- OLIVEIRA, Manuel Alves de. 1983. "Engenheiro D. Bernardo Ferrão". *Boletim de Trabalhos Históricos*. XXXIV: 109-11.
- PINTO, Carla Alferes. 2014. *A coleção de arte colonial do Patriarcado de Lisboa. Proposta de estudo e musealização*. Tese de doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, vol. 3 – Anexo documental: 53-67.

[C.A.P.]

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito da celebração do contrato-programa previsto nos números 4, 5 e 6 do art. 23.º do D.L. n.º 57/2016, de 29 de agosto, alterado pela Lei n.º 57/2017, de 19 de julho.

**CARLA ALFERES PINTO** Investigadora no CHAM – Centro de Humanidades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Historiadora de Arte, doutorada pela Universidade de Lisboa com a tese *A Coleção da Arte Colonial do Patriarcado de Lisboa. Proposta de estudo e Musealização* (2014, História de Arte, especialidade em Museologia e Património Artístico).

